



23º CONGRESSO  
BRASILEIRO DE  
INFECTOLOGIA  
PEDIÁTRICA  
E  
23º SIMPÓSIO  
BRASILEIRO DE  
VACINAS  
30 DE ABRIL A 3 DE MAIO DE 2023 - São Paulo - SP

30 DE ABRIL  
A 3 DE MAIO

Novotel São Paulo Center Norte  
Av. Zaki Narchi, 500 - Vila Guilherme, São Paulo



## Trabalhos Científicos

**Título:** Perfil Clínico E Evolução Da Esquistossomose Na População Pediátrica Brasileira: Análise Descritiva De 2013 A 2023

**Autores:** REBECA FIORAVANTI GOMES DA SILVA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), GABRIELA GRASSI (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), GIOVANNA MATTOS EXPOSITO (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL), HELENA RUBINI NOGUERIA (UNIVERSIDADE MUNICIPAL DE SÃO CAETANO DO SUL)

**Resumo:** A esquistossomose é uma doença tropical negligenciada (DTN) que afeta mais de 250 milhões de pessoas em todo o mundo, sendo as crianças o grupo mais vulnerável ao desenvolvimento de formas graves da doença. "Caracterizar a população pediátrica quanto ao quadro clínico e a evolução nos casos de Esquistossomose segundo as regiões brasileiras, de 2013 a 2023." Análise descritiva a partir de dados obtidos pelo DATASUS por meio das variáveis: Faixa etária (de menor de 1 ano a 14 anos); Regiões Brasileiras; Forma clínica (Ign/Branco, Intestinal, Hepato Intestinal, Hepato Esplênica, Aguda e Outra); Evolução (Ign/Branco, Cura, Não Cura, Óbito por esquistossomose e Óbito por outras causas). Sendo um estudo baseado em dados secundários, sem possibilidade de identificação individual e gratuitamente disponíveis na internet, não foi necessária a submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa. "Em todo o território brasileiro, considerando as formas clínicas, a intestinal foi a mais predominante em todas as idades, representando 54,5% (n=2.613) dos casos, com maior incidência em crianças de 5 a 14 anos. As formas mais graves, como a hepato-esplênica, embora menos frequentes (n=95; 1,98%), apresentaram aumento proporcional em faixas etárias mais avançadas, especialmente entre 10 e 14 anos (n=38; 40%). Em relação à evolução dos casos, a maioria obteve cura (n=3.155; 65,8%), enquanto 55 casos (1,1%) permaneceram sem resolução. Foram registrados 11 óbitos atribuídos diretamente à esquistossomose (0,23%), com maior ocorrência na faixa de 5 a 9 anos (n= 21 casos; 38,2%). Nos registros com informações sobre a evolução clínica, a forma intestinal concentrou a maior parte dos casos (n=2.614; 54,47%) e foi também a principal associada à cura (n=1.947; 61,67%). Em contrapartida, as formas clínicas mais graves, como a hepato-esplênica e a aguda, apresentaram maior proporção de óbitos relacionados à doença, totalizando 12 mortes atribuídas à esquistossomose. Além disso, 1.564 casos (32,6%) permaneceram sem informações conclusivas sobre a evolução. Ao comparar a evolução da doença por região de notificação, a cura foi predominante em todas as regiões. Por outro lado, a maior proporção de casos classificados como 'Ignorado/Branco' foi registrada na Região Norte (57,38%)." A análise dos dados evidencia que a esquistossomose, apesar de apresentar-se predominantemente na forma clínica intestinal e ter maior incidência em crianças e adolescentes, apresenta manifestações mais graves, como a hepato-esplênica, em faixas etárias mais avançadas. Embora a maioria dos casos evolua para cura, há um número expressivo de casos sem informações conclusivas sobre a evolução, o que reforça a necessidade de melhorias nos registros. A baixa taxa de óbitos diretamente associados à doença sugere avanços no manejo. Por fim, observa-se uma variabilidade regional nos desfechos, destacando-se o Sul com maior índice de cura e o Norte com maior proporção de registros incompletos.